



KnoWhy #184

Agosto 16, 2017

Por que Samuel fez profecias cronologicamente precisas?

"Eis que eu, Samuel, um lamanita, digo as palavras do Senhor, que ele me põe no coração; e eis que ele pôs no meu coração que devo dizer aos deste povo que a espada da justiça está suspensa sobre eles; e não se passarão quatrocentos anos antes que caia sobre eles a espada da justiça."

Helamã 13:5

O conhecimento

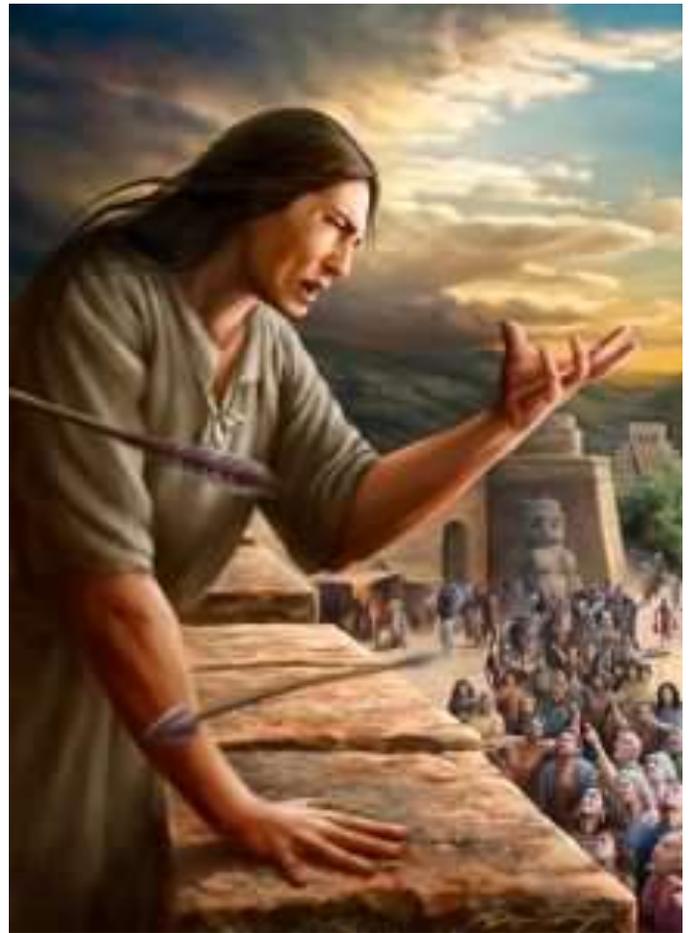
Durante seu longo discurso aos nefitas em Zaraenla, Samuel, o lamanita, fez duas declarações proféticas notavelmente concretas. Primeiro, ele declarou: "não se passarão quatrocentos anos antes que caia sobre eles a espada da justiça" (Helamã 13:5; cf. v. 9.; Alma 45:10). Mais tarde, ele disse: "Eis que vos dou um sinal; pois mais cinco anos se hão de passar e eis que então o Filho de Deus virá para redimir todos os que crerem em seu nome" (Helamã 14:2).

Tais previsões proféticas precisas são raras nas escrituras. Mesmo dentro do próprio discurso de Samuel, há outra profecia — o sinal da morte de

Cristo — em que o tempo exato não é mencionado (ver Helamã 14:14, 20-27). Parece provável que, quando o tempo exato está incluído no registro, o tempo em si foi de alguma forma significativo.

Todas as sociedades antigas tinham importantes unidades de calendário ou períodos de tempo, que foram cuidadosamente marcados. O mesoamericano membro da igreja John E. Clark observou: "O principal ciclo do tempo maia foi o período de 400 anos chamado baktun". Cada baktun foi dividido em 20 unidades chamadas katun, um ciclo de 20 anos, e o katun foi subdividido em unidades chamadas ho'tun, que era um ciclo de cinco anos. De acordo com John

L. Sorenson: "Presságios e profecias [...] entre os maias eram comumente expressos em termos do início ou fim de todas as unidades do calendário."



Nesse sentido, é significativo que ambas as profecias específicas de Samuel, o Lamanita, se correlacionem em unidades de medidas específicas com o sistema de calendário mesoamericano. Como Clark colocou, "Samuel, o lamanita, advertiu os nefitas de que nenhum baktun passaria 'antes que eu faça com que sejam feridos' (Helamã 13:9)."

Outro mesoamericano membro da igreja, Mark Wright, sugeriu: "Samuel, o lamanita, pode ter feito uma profecia de um ho'tun quando declarou que em 'cinco anos' os sinais sobre o nascimento de Cristo serão dados (Helamã 14:2)." Curiosamente, Sorenson disse: "Em Yucatán, na época da conquista espanhola, o governador ou seu porta-voz [...] tinha a responsabilidade de profetizar com cinco anos de antecedência o destino que os próximos 20 anos trariam, chamado katun." Da mesma forma, Samuel, o lamanita, profetizou o destino do próximo baktun (Helamã 13:5, 9), e aparentemente o fez com cinco anos de antecedência (Helamã 14:2).

O porquê

A antropóloga mesoamericana Prudence M. Rice explicou: "O tempo é uma construção cultural. Suas unidades de medida, significado e afins são únicas no que diz respeito à legitimação do poder e da autoridade. " Portanto, é extremamente importante que cada profecia cronologicamente precisa de Samuel, o Lamanita, use períodos de tempo que provavelmente foram importantes dentro do contexto cultural mais amplo dos nefitas. O uso desses períodos de tempo, culturalmente importantes, provavelmente ajudou a legitimar a autoridade e a credibilidade da profecia de Samuel.

Como Sorenson observou: "No pensamento mesoamericano, as profecias de Alma e Samuel para um baktun inteiro teriam sido declarações extremamente profundas." Outro estudioso mesoamericano santo dos últimos dias concordou: "A profecia de Samuel incluía um número tão poderosamente evocativo que o povo, sem dúvida, teria considerado toda a profecia altamente simbólica."

De acordo com Wright, parte desse simbolismo teria tornado a declaração profética de Samuel relevante para o público nefita contemporâneo. A visão mesoamericana do tempo era cíclica — o que significava que eles esperavam que certos eventos se repetissem no decorrer de cada katun ou baktun.

Assim, uma profecia de destruição em 400 anos — em um baktun — poderia ser considerada como um aviso de destruição no aqui e agora. Na verdade, Samuel advertiu que naquele exato momento, "a espada da justiça está suspensa sobre eles", que "a ira do Senhor já está acesa contra vós", e que a única saída era o arrependimento seguido pela fé duradoura em Jesus Cristo (Helamã 13:5-6, 30; ênfase adicionada).



Enquanto isso, o ho'tun era um período comumente celebrado e comemorado, assim como o katun. A profecia de Samuel advertiu as pessoas com antecedência de que o próximo ho'tun seria realmente uma causa para celebrar — e que marcaria o nascimento do Senhor e Salvador no mundo. Mórmon registrou que a vinda do sinal realmente trouxe "alegres novas ao povo" (3 Néfi 1:26). A ocasião foi, sem dúvida, homenageada e celebrada pelos Ho'tun e Katun vindouros, não apenas marcando o nascimento de Cristo, mas também comemorando o momento milagroso da vinda do sinal — que veio, como aconteceu, bem a tempo de impedir que os crentes fossem executados (3 Néfi 1:8-16).

Esse contexto também poderia explicar por que um período de tempo específico para o sinal da morte de Cristo não é mencionado na profecia de Samuel. Sua morte não concluiu uma importante unidade de tempo, assim como o nascimento de Cristo (um ho'tun) e a queda final dos nefitas (um baktun). Mórmon, ao que parece, menciona um período

específico desses eventos quando coincidiram com ciclos de tempo considerados importantes dentro da cultura circundante. O uso profético de símbolos desses períodos de tempo altamente simbólicos na profecia do Livro de Mórmon parece ser um exemplo do que o Senhor "fala aos homens de acordo com sua língua, para que compreendam" (2 Néfi 31:3; cf. D&C 1:24).

Leitura complementar

Mark Alan Wright, "Nephite Daykeepers: Ritual Specialists in Mesoamerica and the Book of Mormon", em *Ancient Temple Worship: Proceedings of the Expound Symposium*, 14 May 2011, Temple on Mount Zion Series 1, ed. Matthew B. Brown, Jeffrey M. Bradshaw, Stephen D. Ricks e John S. Thompson (Salt Lake City e Orem, UT: Eborn Books and the Interpreter Foundation, 2014), pp. 252–253.

John L. Sorenson, *Mormon's Codex: An Ancient American Book* (Salt Lake City and Provo, UT: Deseret Book and Neal A. Maxwell Institute for Religious Scholarship, 2013), pp. 192–195, 434–442.

John E. Clark, "Archaeology, Relics, and Book of Mormon Belief", *Journal of Book of Mormon Studies* 14, no. 2 (2005): pp. 46–47..



© Central do Livro de Mórmon, 2017

Notas de rodapé

1. O outro exemplo no Livro de Mórmon, que trata da época do nascimento de Cristo, é a profecia dos 600 anos dada por Leí e Néfi (ver 1 Néfi 10:4; 19:8; 2 Néfi 25:19). A profecia de Samuel sobre os cinco anos foi particular e sem precedentes. Brant A. Gardner, *Second Witness: Analytical and Contextual Commentary on the Book of Mormon*, 6 v. (Salt Lake City, UT: Greg Kofford Books, 2007), 5: p. 190: "A especificidade desta profecia é única nas escrituras canônicas. Outras profecias sobre tempos específicos (por exemplo, que o Messias nasceria 600 anos depois de Leí ter deixado Jerusalém e que os nefitas seriam destruídos em 400 anos) foram declaradas a respeito de um futuro tão distante que ninguém que o ouvisse ainda estaria vivo. Como 600 e 400 anos são números redondos, eles também podem ter sido entendidos por aqueles que ouviram isso como números gerais e não específicos. [...] A profecia de cinco anos, no entanto, é absoluta, finita e testável durante a vida de praticamente todos os que ouviram Samuel."
2. Embora a profecia de Samuel em Helamã 14 nunca mencione o tempo do sinal da morte de Cristo, é evidente em 3 Néfi 8:1-4 que o tempo foi revelado aos nefitas em algum momento. Não está claro se foi Samuel quem revelou o tempo ou outra pessoa, pois apenas diz que o povo "aguardava com grande ansiedade o sinal que o profeta Samuel havia dado" (v. 3). Apenas o sinal, não a hora, está conectado com Samuel. Talvez o tempo tenha sido revelado pelo "homem justo" que manteve registros e "fez muitos milagres em nome de Jesus" (v. 1). Também poderia ter sido revelado em algumas das "pregações e profecias que lhe foram feitas" após o primeiro sinal (3 Néfi 2:10). Se fosse Samuel, pareceria que Mórmon omitiu esse detalhe quando

- copiou as profecias de Samuel, talvez pela razão sugerida aqui: [O] tempo não corresponde aos números cheios de significado simbólico.
3. Para obter informações mais gerais e informações sobre o sistema de calendário mesoamericano, incluindo o sistema de contagem longa (tun), consulte Mary Miller e Karl Taube, *An Illustrated Dictionary of the Gods and Symbols of Ancient Mexico and the Maya* (London, UK: Thames and Hudson, 1993), pp. 48–54; Kaylee Spencer-Ahrens e Linnea H. Wren, "Arithmetic, Astronomy, and the Calendar," in Lynn V. Foster, *Handbook to Life in the Ancient Maya World* (New York, NY: Oxford University Press, 2002), pp. 250–260; Joel W. Palka, *The A to Z of Ancient Mesoamerica* (Lanham, MA: Scarecrow Press, 2010), pp. 22–23.
 4. John E. Clark, "Archaeological Trends and Book of Mormon Origins," in *The Worlds of Joseph Smith: A Bicentennial Conference at the Library of Congress*, ed. John W. Welch (Provo, UT: BYU Press, 2005), p. 90.
 5. Mark Alan Wright, "Nephite Daykeepers: Ritual Specialists in Mesoamerica and the Book of Mormon," in *Ancient Temple Worship: Proceedings of the Expound Symposium, 14 May 2011*, ed. Matthew B. Brown, Jeffrey M. Bradshaw, Stephen D. Ricks e John S. Thompson (Salt Lake City e Orem, UT: Eborn Books and Interpreter Foundation, 2014), p. 253: "O katun de 20 anos foi subdividido em períodos de cinco anos chamados ho'tuns, que eram frequentemente celebrados pela realeza e comemorados em inscrições monumentais." Ver também Prudence M. Rice, "Time, Memory, and Resilience among the Maya", in *Millenary Maya Societies: Past Crises and Resilience*, ed. M.-Charlotte Arnauld e Alain Breton (Mesoweb Press, 2013), p. 13: "A conclusão dos 20 anos completos, chamados katún ou seu lustra, eram regularmente celebrados pelos governantes no que os maias chamavam de "cerimônias do Período Final".'
 6. John L. Sorenson, *An Ancient American Setting for the Book of Mormon* (Salt Lake City and Provo, UT: Deseret Book and FARMS, 1985), p. 274.
 7. É importante notar que os nefitas não precisavam usar o calendário maia para reconhecer a importância sagrada desses números no calendário de seus vizinhos e, ainda assim, serem influenciados de tal forma que também dessem peso e importância aos ciclos de tempo de 5, 20 e 400 anos. Embora comumente se refira ao sistema de calendário "maia", era conhecido em toda a Mesoamérica e provavelmente teve suas origens entre os olmecas de 500-400 a.C. O primeiro ano com essa contagem longa é 36 a.C. na Estela 2 em Chiapa de Corzo, confirmando seu uso no tempo de Samuel. Ver Gardner, *Second Witness*, 5: p. 177; Foster, *Handbook to Life*, pp. 36–37. Curiosamente, Chiapa de Corzo está em Chiapas, México, no vale do rio Grijalva, que alguns estudiosos acreditam ser a terra de Zarahemla. Chiapa de Corzo é até identificada por alguns estudiosos como a cidade nefita de Sidom. Ver John L. Sorenson, *An Ancient American Setting for the Book of Mormon* (Salt Lake City and Provo, UT: Deseret Book and FARMS, 1985), pp. 5–38, 148–167, 197, 204–206; Joseph L. Allen e Blake L. Allen, *Exploring the Lands of the Book of Mormon*, edição revisada (American Fork, UT: Covenant Communications, 2011), pp. 748–749, 770–772; John L. Sorenson, *Mormon's Codex: An Ancient American Book* (Salt Lake City and Provo, UT: Deseret Book and Neal A. Maxwell Institute for Religious Scholarship, 2013), pp. 128, 581–585, 592, 597–598.
 8. John E. Clark, "Archaeology, Relics, and Book of Mormon Belief", *Journal of Book of Mormon Studies* 14, no. 2 (2005): p. 47. Além disso, Clark, "Archaeological Trends", p. 90: "O Livro de Mórmon registra muitas referências a profecias significativas de 400 anos, consistentes com essa prática idiossincrática do calendário mesoamericano." Além de Helamã 13:5 e 9, ver Alma 45:10; Mórmon 8:6; Morôni 10:1.
 9. Wright, "Nephite Daykeepers", p. 253.
 10. John L. Sorenson, "The Book of Mormon as a Mesoamerican Record", in *Book of Mormon Authorship Revisited: The Evidence for Ancient Origins*, ed. Noel B. Reynolds (Provo, UT: FARMS, 1997), 409; Sorenson, *Mormon's Codex*, pp. 193, 440–441.
 11. A profecia de 400 anos parece ter sido entendida e interpretada 400 anos após o nascimento de Cristo (Mórmon 8:6-7). Alma 45:10 diz que "quatrocentos anos depois do aparecimento de Jesus Cristo a este povo, os nefitas, eles degenerarão, caindo na incredulidade."
 12. Rice, "Time, Memory, and Resilience", p. 16.
 13. Sorenson, *Ancient American Setting*, p. 274.
 14. Gardner, *Second Witness*, 5: p. 177.
 15. Uma comunicação pessoal com a equipe da Central do Livro de Mórmon. 16. Sorenson, *Mormon's Codex*, p. 439; Rice, "Time, Memory, and Resilience", p. 13, p.
 16. "Para os maias, o tempo era simultaneamente linear e cíclico, uma rotação infinita —'atemporal'— de katun, baktun e múltiplas épocas de criação (como no Popol Vuh)." Spencer-Ahrens e Wren, "Arithmetic, Astronomy, and the Calendar", p. 247: "Os ciclos dominaram os pensamentos maias e resultaram em um ponto de vista determinista, no qual a história se repetiu. Se um determinado dia ou período tivesse resultado em consequências terríveis, eu faria de novo quando o dia voltasse ou quando o ciclo se repetisse." Assim como os próprios números importantes (5, 20 e 400 anos cíclicos), não é necessário que os nefitas tenham usado o próprio calendário maia para ter visões inculcadas do tempo como cíclico.
 17. Spencer-Ahrens e Wren, "Arithmetic, Astronomy, and the Calendar", p. 257 observaram que "cada Katun expressa uma profecia do futuro e, ao mesmo tempo, representa o passado histórico". Parecia que Samuel estava expressando o mesmo conceito, usando apenas um baktun em vez de um katun.
 18. Evidências para esse critério de tempo cíclico podem ser evidentes no Livro de Mórmon. Por exemplo, pode-se notar que 20 anos (um katun) depois que Samuel disse que "a aespada da justiça está suspensa sobre eles" (Helamã 13:5), Mórmon relatou que "a espada da destruição pendia" sobre os nefitas novamente (3 Néfi 2:19).
 19. Wright, "Nephite Daykeepers", p. 253; Rice, "Time, Memory, and Resilience", p. 13. Novamente, para os nefitas influenciados pela cultura circundante, períodos de anos em grupos de 5, 20 ou 400 podem ser considerados ocasiões importantes de celebração sem a necessidade de adotar o calendário maia.
 20. Ver Mark Alan Wright, " 'According to Their Language, unto Their Understanding': The Cultural Context Hierophanies and Theophanies in Latter-day Saint Canon," *Studies in the Bible and Antiquity* 3 (2011): pp. 51–65.

